

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FELIPE MACHADO

COMPARATIVO FINANCEIRO: SOJA, MILHO E PLANTAS ORNAMENTAIS

CURITIBA - PR

2020

FELIPE MACHADO

COMPARATIVO FINANCEIRO: SOJA, MILHO E PLANTAS ORNAMENTAIS

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão curso de MBA em Gestão do Agronegócio, Setor de Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a)/Professor(a): Prof. Paulo Eduardo Bonetti

CURITIBA - PR

2020

## COMPARATIVO FINANCEIRO: SOJA, MILHO E PLANTAS ORNAMENTAIS

Felipe Machado

### RESUMO

O mercado mundial de flores e plantas ornamentais vem tendo um crescimento bem expressivo nos últimos anos. Este mercado é composto por, basicamente, plantas para paisagismo e jardinagem, e tem sua maior expressividade na região Sudeste, principalmente em São Paulo. O mercado de ornamentais gira em torno da reprodução de mudas e venda de flores, e tem sua representatividade por meio de cooperativas e associações de produtores de flores. Quando comparado com o mercado das grandes commodities, como a soja e o milho, tem conseguido mostrar sua grande importância na economia agrícola do Brasil por meio da diversificação das atividades que geram renda nas propriedades rurais, onde, em uma pequena porção de área pode-se retirar um lucro bem expressivo, sendo mais uma opção para as pequenas propriedades. O presente trabalho procurou mostrar a comparação das atividades de produção de soja e milho, evidenciando seus gastos e lucros final, confrontando a atividade de produção de plantas ornamentais. Podemos concluir que a produção de soja e milho são muito lucrativas, mas demandam um certo investimento e uma determinada área mínima para que seja viável e rentável. Já a produção de plantas ornamentais pode ser realizada em uma pequena área e feita “artesanalmente” por meio de uma agricultura familiar.

Palavras-chave: Plantas ornamentais 1. Soja 2. Milho 3. Diversificação 4. Viabilidade 5.

### ABSTRACT

The ornamental plants and flowers world market have been growing expressively in the last few years. This market is composed by, basically, plants for landscape and gardening, and have its expressiveness on Southeast region, mainly in São Paulo. The ornamental market goes for the seedling reproduction and flower sells, and have its representativity by associations and cooperatives of producers. When compared with the great commodities market, like soybean and corn, the ornamentals have been showing its importance on Brazilian rural economics by diversification of the activities that generates profit in a farm, where, in a small area, it can acquire a high income, being one more option for the small producers. This present work aimed to show the comparison of soybean and corn productions, highlighting its costs and final income, confronting ornamental plants production. We can conclude that the soybean and corn production are very lucrative, but demand certain investment and a minimum area to be viable and rentable. The production of ornamental plants can be done in a very small area and “by hand” by familiar agriculture.

Keywords: Ornamental plants 1. Soybean 2. Corn 3. Diversification 4. Viability 5.

## 1 INTRODUÇÃO

Com início na década de 50 no Brasil, com a vinda dos povos europeus, entre eles holandeses, alemães e poloneses, e o povo japonês, o setor de plantas ornamentais começou a receber forte impulso de crescimento, advindo da evolução favorável de indicadores socioeconômicos, pelas melhorias nos sistemas logísticos das mercadorias e pela expansão da cultura do consumo das flores e plantas em busca da qualidade de vida, bem estar e reaproximação com a natureza.

O mercado da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil é, principalmente, composto pelo segmento de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, sendo seguido pelo setor de flores e folhagens de corte e flores e plantas envazadas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura, a IBRAFLO, atualmente, cerca de 15.600 ha estão ocupados para o cultivo de flores no Brasil, sendo que 1.342 ha são em estufas, 530 ha em sombrite (tela de proteção) e 13.738 ha em sistema ao ar livre. Desses valores acima citados, sua grande maioria é utilizada para a produção de plantas para jardins na forma de arbustos e árvores. Apenas uma pequena fatia é destinada às flores de corte, muito utilizadas em datas e cerimônias especiais.

Podem ser apontadas diversas razões que propiciaram o surgimento dessa nova realidade no campo da produção e do abastecimento das flores e plantas ornamentais em todo o território brasileiro, onde, segundo Junqueira et al. (2008), se destacou a necessidade de buscarem novas alternativas produtivas e comerciais para as micro, pequenas e médias propriedades rurais, devido à perda de oportunidades de negócios e à alteração global dos padrões tecnológicos e da geografia da produção brasileira das grandes culturas, principalmente soja e milho.

Devido a uma maior facilidade de manejo e estabelecimento das grandes culturas, quando comparadas com as plantas ornamentais, e sua elevada produtividade e rentabilidade, os agricultores optam em fazer toda, ou praticamente toda, a sua área de produção com grandes culturas. A soja, por exemplo, tem uma produtividade por área muito elevada e um retorno sobre a área também muito bom, tornando-se o produto mais cultivado no Brasil. O que um único funcionário pode realizar em uma vasta área em pouco tempo, torna a cultura da soja uma atividade muito lucrativa para os produtores, porém apenas no período de safra.

O milho também tem sua representatividade de produção por área. Devido á alta tecnologia do milho, pode-se colher muito em uma área pequena, podendo ter um lucro bem significativo.

Os custos de implantação das grandes culturas são elevados no ponto de vista de demanda de diversas ações, como logística e precificação dos insumos, principalmente quando baseados em dólares, momento correto de plantio, sazonalidade de precipitação, entre outros fatores. Porém, mesmo com um custo elevado, se tudo ocorrer como esperado, o retorno será muito acima do que foi gasto, gerando uma receita positiva para o produtor. No entanto, se todos produzissem muito e com qualidade, o preço do produto final tende a cair devido a oferta ser muito maior que a demanda.

Mas a problemática abordada é se a viabilidade de produção dessas atividades será positiva ou negativa quando falamos de grandes propriedades, com alta tecnologia, e pequenas propriedades, com baixo investimento.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 IMPORTÂNCIA DO SETOR DE PLANTAS ORNAMENTAIS**

As flores e plantas ornamentais são classificadas na floricultura tanto para produção quanto para comercialização como flores de vaso, de corte, mudas, jardinagem e paisagismo. O agronegócio de flores e plantas ornamentais cresce cada vez mais no cenário nacional e mundial, como cita Hoffmann et al. (1987), onde o mercado está mais referenciado às condições de compra e venda em determinados lugares onde ocorrem operações de trocas de produtos e/ou serviços.

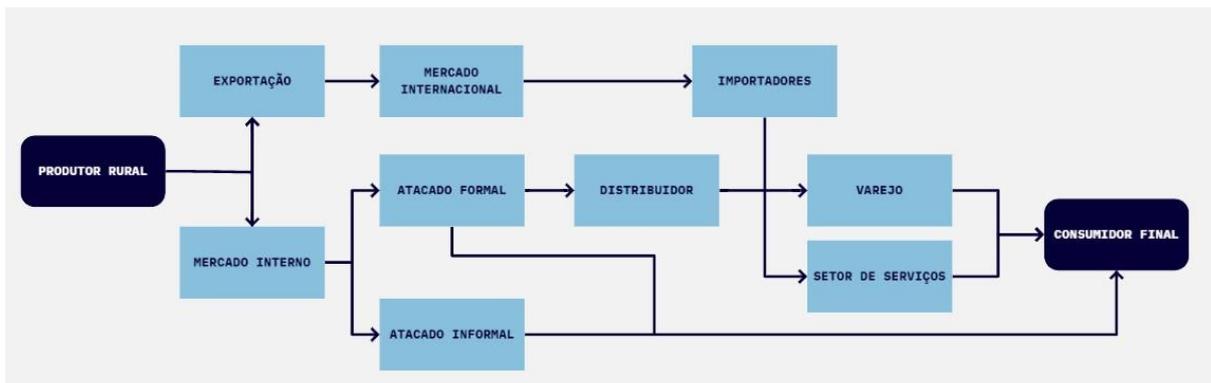
Conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2015a) os principais estados brasileiros produtores de flores e plantas ornamentais são primeiramente a região de São Paulo detendo cerca de 65 a 68%, seguido dos estados do Ceará (17%), Rio Grande do Sul (entre 9 e 10%) e a região de Minas Gerais (4 a 5%), sendo que, desta produção, cerca de 97% é direcionada para o mercado interno brasileiro.

Segundo o presidente da IBRAFLOR, o Sr. Kees Shoenmaker, no Brasil, a profissionalização e o dinamismo comercial da floricultura são fenômenos relativamente recentes, porem já apresentam números bem significativos. O Brasil,

atualmente, conta com cerca de 8 mil produtores de flores e plantas (IBRAFLO, 2020). Somados, esses produtores cultivam mais de 2500 espécies com cerca de 17.500 variedades. O setor também é responsável pela geração de muitos empregos, sendo destes, 209.000 diretos (38,76% produção, 4,31% distribuição, 53,59% varejo e 3% outras funções) e mais de 800.000 empregos indiretos. A produção de plantas ornamentais emprega, em média, de 15 a 20 pessoas por hectare, muito diferente da produção de grandes culturas, onde um único funcionário pode realizar diversas atividades em uma grande porção de área em um único dia.

A cadeia produtiva das plantas ornamentais é bem complexa, como pode ser visto na Figura 1. Primeiramente, a aquisição das mudas e sementes feita pelo produtor deve visar a melhor qualidade para garantir que seu produto se estabeleça de forma a não haver perdas logo no início da cultura. Após estabelecido o plantel desejado, o produtor o manejará até o ponto de definição para sua colheita. Quando os produtos estiverem prontos serão destinados aos mais diversos pontos onde possa-se ser realizada a venda e fechamento do ciclo comercial.

FIGURA 1 – CADEIA PRODUTIVA DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS



FONTE: Autor (2020).

Apesar da importância e dos aspectos positivos da floricultura, é necessário que seja feito um estudo de quais riscos poderão ser encontrados na atividade. Segundo Alvarenga et al. (2019), o cultivo de plantas ornamentais é uma atividade bastante influenciada pelas características espaciais, onde os produtos são delicados e altamente perecíveis. Adicionalmente, possui um mercado consumidor bastante exigente, aumentando a pressão pela qualidade do produto. Como toda atividade agrícola, pode-se elencar diversos tipos de riscos que afetam a

produtividade, desde riscos ambientais até riscos políticos e de gestão pública, como pode ser visto no Quadro 1.

QUADRO 1 – TIPOS DE RISCOS DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

<b>Tipo de riscos</b>	<b>Eventos</b>
Risco associado ao clima	Déficit periódico e/ou excesso de chuvas ou temperatura, tempestade de granizo, ventos fortes.
Desastre natural (incluindo eventos climáticos extremos)	Grandes inundações e secas, ciclones, tufões, terremotos, atividade vulcânica.
Risco biológico e do meio ambiente	Pestes e doenças nas atividades agrícolas e pecuária; contaminação associada ao problema sanitário; contaminação humana; contaminação e degradação dos recursos naturais e do meio ambiente; contaminação e degradação da produção e do processo produtivo.
Risco relacionado ao mercado	Mudanças na oferta e/ou demanda que impacta os preços domésticos e/ou internacionais dos insumos e/ou dos produtos, mudanças na demanda de mercado (quantidade e qualidade), mudanças nos requerimentos associados à segurança alimentar; mudanças na demanda de mercado relativas ao tempo de distribuição do produto; mudanças de reputação e confiança relativas à cadeia de suprimento.
Risco de logística e de infraestrutura	Mudanças nos custos de transporte, comunicação e de energia; degradação do transporte, comunicação e infraestrutura de energia; destruição física, conflitos, disputas trabalhistas que afetam transportes, comunicação, infraestrutura de energia e serviços.
Risco de gestão e operacional	Decisões ineficientes relativas à alocação dos ativos e uso de insumos; controle de qualidade deficiente; erros de planejamento e de previsão; avaria nos equipamentos da fazenda ou da empresa; uso de sementes obsoletas; falta de preparação para mudança de produto, processo e mercado; incapacidade de adaptação às mudanças nos fluxos financeiros e de trabalho.
Risco institucional e de política pública	Mudança e/ou incerteza acerca das políticas monetárias, fiscais, financeiras (crédito, poupança e seguro), regulatórias e legais, comerciais, de terras. Fraca capacidade institucional para implantar regras regulatórias.
Risco político	Instabilidade sócio-política do país ou em países vizinhos, interrupção de comércio em razão de disputas com outros países, confisco de ativos especialmente em relação a investidores estrangeiros.

FONTE: Adaptado de Jaffee et al. (2008).

O Gráfico 2 nos mostra como é a organização dos produtores de ornamentais no Brasil.

GRÁFICO 2 – ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES DE ORNAMENTAIS NO BRASIL



FONTE: IBRAFLOR (2020).

Segundo a IBRAFLOR (2020), o consumo de flores vem aumentando no Brasil. Hoje, por exemplo, o consumo per capita de flores é de R\$ 42,00. Um fator que tem impulsionado esse aumento é a maior disponibilidade de renda da população. Outro fator que tem contribuído está relacionado à disponibilidade do produto e a facilidade de compra, condição obtida pelo desenvolvimento de novos canais utilizados na comercialização, como supermercados e vendas online.

Devido ao processo de urbanização, os consumidores passaram a introduzir em suas casas mais elementos vegetais, tais como, vasos de plantas, jardins internos, jardins suspensos, entre outros, buscando um ar de liberdade e positividade dentro da selva de pedra que são as cidades hoje em dia.

## 2.2 COMPARATIVO COM A CULTURA DA SOJA

Quando comparamos a atividade de produção de plantas ornamentais com a produção de soja, temos grandes diferenças a serem abordadas. Desde a área de cultivo, tecnologias empregadas, números de profissionais necessários para tal atividade, entre outras variáveis. Nos dias atuais, a soja vêm sendo o principal produto de exportação brasileira. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Soja, a APROSOJA (2020), a produção de soja aumentou em quatro vezes em 40 anos, saindo de 26 milhões para 120 milhões de toneladas na safra 19/20, tornando o Brasil o maior exportador do grão, gerando uma receita de US\$ 25,07

bilhões. Devido a essa importância, grande parte da área agrícola brasileira é ocupada pela cultura. O cultivo da soja demanda uma série de insumos e ferramentas para sua execução, tais como os fertilizantes, as sementes, os defensivos agrícolas, a logística de carga e descarga desses produtos e dos produtos finais, e os funcionários para realizarem as atividades.

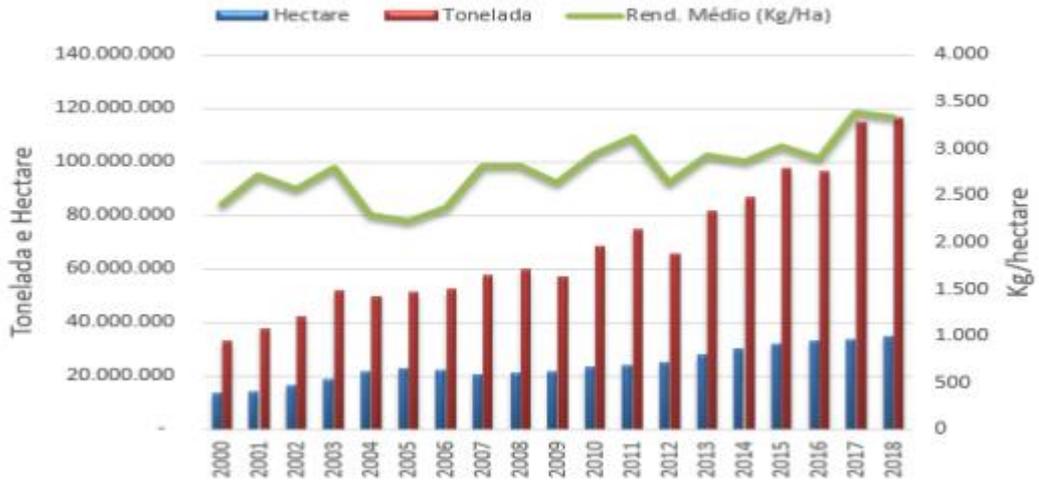
## 2.2 COMPARATIVO COM A CULTURA DO MILHO

A cultura do milho é uma das mais importantes do Brasil e do mundo, tendo sua maior ocupação na alimentação animal, além de ser matéria-prima na fabricação de subprodutos em grandes indústrias químicas, farmacêuticas, de bebidas e combustível. O Brasil se encontra na terceira posição mundial de produtor de milho, com uma produção de 102 milhões de toneladas na safra 2019/2020, abrangendo as três safras: verão – colhida entre março e abril; inverno – janeiro a setembro, dependendo da região; e plantios de maio e junho na região nordeste do Brasil (CropLife Brasil, 2020).

## 2.3 CRESCIMENTO DE MERCADO

Tendo como referência safra de 2018, como vemos na Figura 2, nos últimos anos a produção brasileira de soja expandiu-se tanto na área e em ganhos de produtividade. Segundo GAZZONI e DALL'AGNOL (2018), o avanço da soja se dá em quatro partes: expansão no Sul nas décadas de 60 e 70; expansão no Centro-Oeste nas décadas de 80 e 90; a incorporação da região do MATOPIBA nos anos 2000; e a expansão para os estados do Pará, Rondônia e Roraima. O grande motivo dessa expansão é devido ao aumento da demanda mundial da soja, principalmente pela China.

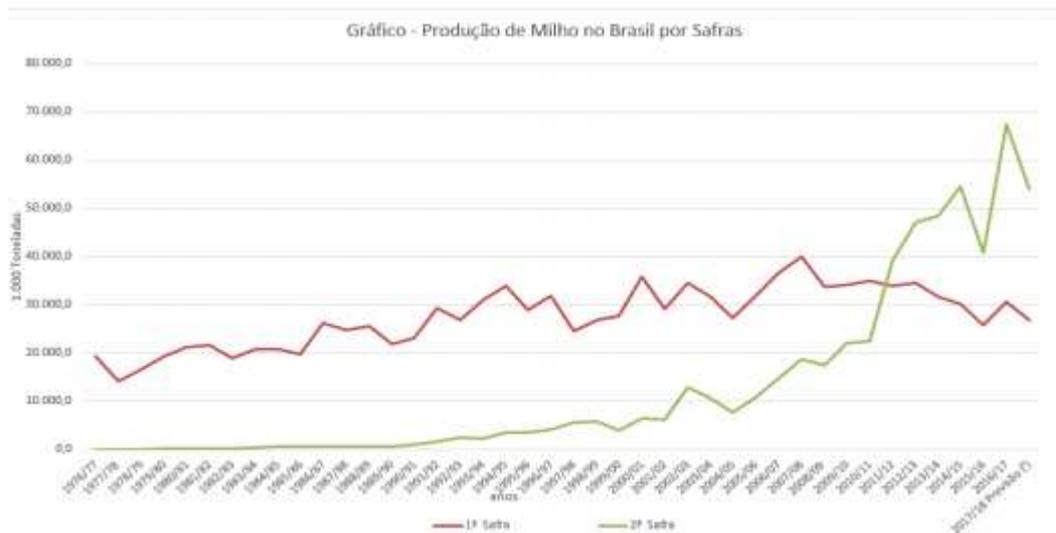
FIGURA 2 – ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DA SOJA



FONTE: IBGE (2018)

Para a cultura do milho, também ocorreu um aumento bem substancial em relação a produtividade (Figura 3), tendo uma queda na área plantada da primeira safra, devido à implantação e melhor atratividade da soja no mesmo período, e um aumento na segunda safra, ou safrinha (Figura 4), por causa da grande adaptabilidade do milho no território brasileiro, principalmente no Centro-Oeste.

FIGURA 3 – PRODUÇÃO DE MILHO, 1ª E 2ª SAFRAS



FONTE: CONAB (2018)

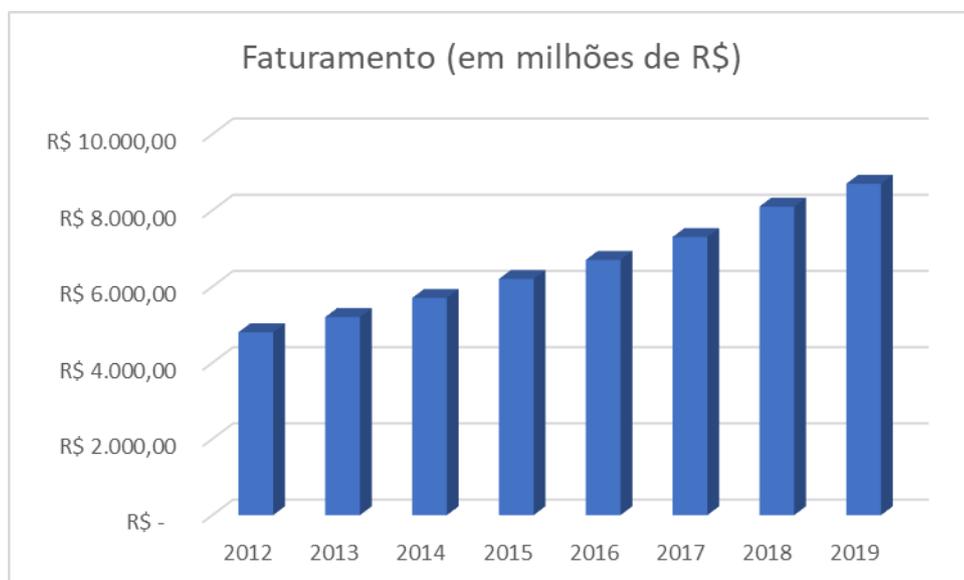
FIGURA 4 – ÁREA PLANTADA DE MILHO, 1ª E 2ª SAFRAS



FONTE: CONAB (2018)

O mercado de plantas ornamentais tem vindo, nos últimos anos, em uma crescente em relação à sua expressividade na economia brasileira, como mostra o Gráfico 1, saindo de 4 bilhões de reais, em 2012, e chegando à casa dos 8 bilhões de reais em 2019. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de flores, estando entre os 15 maiores, com perspectiva de crescimento ainda maior e estabelecimento entre os 10 maiores em pouco tempo, devido ao aumento do consumo per capita e da atratividade da atividade no cenário agrícola brasileiro.

GRÁFICO 1 – FATURAMENTO DO MERCADO DE PLANTAS ORNAMENTAIS



FONTE: IBRAFLOR, adaptado pelo autor (2020)

### **3 METODOLOGIA**

O dado trabalho teve por objetivo relacionar os ganhos de importação e exportação da produção de plantas ornamentais com o mercado das grandes commodities, a soja e o milho, fazendo uma interrelação sobre os aspectos produtivos e estabelecendo um parâmetro de custo/benefício para cada atividade.

Por meio de análises dos quadros gerais dos últimos anos de cada setor, pudemos determinar as vantagens e desvantagens em diversas situações. Abordamos situações com grandes proprietários rurais, que possuem alta tecnologia de produção, confrontando com pequenos produtores familiares de baixa tecnologia.

A viabilidade de cada atividade foi confrontada com a sua respectiva rentabilidade por área cultivada, verificando pontos positivos e negativos durante o processo produtivo. O período de análise dos dados foi de um ano agrícola, de novembro de 2020 a novembro de 2021, com base nos custos de produção e precificação dos produtos, enfim mostrando a perspectiva de mercado brasileiro para os tais produtos.

Por fim, com base nos dados analisados, daremos uma opção de diversificação das atividades agrícolas para os mais diversos tamanhos de propriedades, verificando a viabilidade de cada caso.

### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

É bastante complexo se realizar um comparativo entre duas atividades bem diferentes. Porém, este trabalho visou mostrar mais uma possibilidade de renda para o produtor rural. Dentre as dificuldades e facilidades de cada processo produtivo, pudemos ver que a produção de plantas ornamentais é uma atividade muito lucrativa sendo realizada em uma pequena faixa de área, quando comparada com nossas maiores commodities, a soja e o milho.

A área de plantio da soja é muito grande, com mais de 38 mil hectares, com uma média de produtividade de cerca de 58 sacos/ha (CONAB, 2021), têm-se um lucro bruto de R\$ 8.700,00 por hectare, contando que o preço do saco de soja esteja R\$ 150,00. Devemos subtrair, no entanto, os custos de implantação da cultura,

dentre todos os insumos usados e serviços prestados, para, enfim, tirarmos o lucro líquido que o produtor terá em sua área.

QUADRO 2 – CUSTOS DE MANEJO DA CULTURA DA SOJA - 2020

<b>Especificação</b>	<b>R\$/ha</b>
1- Operação de máquinas e implementos	379,33
2- Despesas de manutenção de benfeitorias	38,46
3- Mão-de-obra temporária	45,62
4- Sementes	520,20
5- Fertilizantes	578,34
6- Agrotóxicos	452,00
7- Despesas gerais	37,40
8- Transporte externo	122,65
9- Assistência técnica	41,03
10- PROAGRO/Seguro	60,42
11- Juros	95,37
<b>TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS (A)</b>	<b>2.370,82</b>
1- Depreciação de máquinas e implementos	314,83
2- Depreciação de benfeitorias e instalações	51,28
3- Sistematização e correção do solo	94,27
4- Seguro do capital	26,67
5- Mão-de-obra permanente	184,34
<b>SUB-TOTAL (B)</b>	<b>671,39</b>
6- Remuneração do capital próprio	232,88
7- Remuneração da terra	711,13
<b>SUB-TOTAL (C)</b>	<b>944,01</b>
TOTAL DOS CUSTOS FIXOS (B+C)	1.615,40
CUSTO OPERACIONAL (A+B)	3.042,21
<b>CUSTO TOTAL (A+B+C)</b>	<b>3.986,22</b>

Fonte: SEAB/DERAL

A área plantada de milho no Brasil é bem inferior que a da soja, mas tem sua expressividade devido ao elevado uso interno do produto no país. Contando com a primeira e segunda safras, pode-se obter uma produção média de 110 sacos/ha, que resultam em um lucro bruto de R\$ 6.050,00, contando que a saca de 60 kg esteja R\$ 55,00. Porém, o custo de implantação do milho é maior que o da soja, chegando a quase 40% do lucro bruto.

QUADRO 3 – CUSTOS DE MANEJO DA CULTURA DO MILHO 1ª E 2ª SAFRAS – 2020

<b>Especificação</b>	<b>1ª Safra - R\$/ha</b>	<b>2ª Safra – R\$/ha</b>
1- Operação de máquinas e implementos	381,26	338,07
2- Despesas de manutenção de benfeitorias	35,26	50,37
3- Mão-de-obra temporária	39,60	34,65
4- Sementes	923,74	769,78
5- Fertilizantes	1.405,50	328,50
6- Agrotóxicos	228,24	243,53
7- Despesas gerais	60,27	35,30
8- Transporte externo	312,20	178,40
9- Assistência técnica	61,48	36,00
10- PROAGRO/Seguro	90,41	52,95
11- Juros	105,35	80,22
<b>TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS (A)</b>	<b>3.643,31</b>	<b>2.147,77</b>
1- Depreciação de máquinas e implementos	339,77	299,93
2- Depreciação de benfeitorias e instalações	51,28	67,16
3- Sistematização e correção do solo	94,27	94,27
4- Seguro do capital	28,64	31,26
5- Mão-de-obra permanente	262,16	167,50
<b>SUB-TOTAL (B)</b>	<b>776,12</b>	<b>660,12</b>
6- Remuneração do capital próprio	256,49	260,94
7- Remuneração da terra	711,13	711,13
<b>SUB-TOTAL (C)</b>	<b>967,62</b>	<b>972,07</b>
TOTAL DOS CUSTOS FIXOS (B+C)	1.743,74	1.632,19
CUSTO OPERACIONAL (A+B)	4.419,43	2.807,89
<b>CUSTO TOTAL (A+B+C)</b>	<b>5.387,05</b>	<b>3.779,96</b>

Fonte: SEAB/DERAL

Quando falamos da produção de plantas ornamentais podemos ver que é um processo produtivo muito complexo, que envolve diversas variáveis do começo ao fim do ciclo. Os custos de produção das plantas ornamentais variam segundo à planta desejada para cultivo. Como podemos visualizar no Quadro 3, para o cultivo de rosas de corte, os gastos anuais são de aproximadamente R\$ 166.000,00. O valor de venda varia também conforme a sazonalidade do produto, tendo épocas de maiores vendas, como dia das mães e dos namorados, onde uma dúzia chega custar R\$ 140,00 (Florear, 2021).

QUADRO 3 – VALORES MÉDIO DOS CUSTOS DE MANEJO DA CULTURA DA ROSA DE CORTE, AO ANO.

<b>Especificação</b>	<b>R\$/ha</b>
1- Adubação	18.000,00
2- Agroquímicos	500,00
3- Defensivos alternativos	5.500,00
4- Embalagens	20.000,00
<b>TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS (A)</b>	<b>44.000,00</b>
1- Custos fixos (água, energia, combustível, depreciações de instalações e implementos, entre outros)	122.000,00
<b>SUB-TOTAL (B)</b>	<b>122.000,00</b>
<b>CUSTO TOTAL (A+B)</b>	<b>166.000,00</b>

Fonte: Nogueira et al, 2015.

Em uma pequena área de produção, quando comparado com a cultura da soja e do milho, pode-se obter uma considerável rentabilidade, sendo uma alternativa muito viável para os pequenos produtores que precisam diversificar suas atividades afim de terem mais uma fonte de renda. Por exemplo, áreas de difícil mecanização para implantação de grandes culturas podem ser utilizadas para a atividade ornamental, desde a céu aberto quanto com a construção de estufas. Segundo o Sistema SENAR (2020), por meio de seus cursos e palestras, em um pequeno espaço e a baixo custo, pode-se cultivar cerca de 200 mudas de plantas ornamentais por metro quadrado.

Quando falamos da precificação de cada produto, a soja se torna um atrativo maior devido sua liquidez de formação de preço. O milho tem sua formação de preço de acordo com a demanda interna do país, quanto menor a quantidade de milho nos estoques nacionais, maior ficará o preço. Mas isso não é um bom negócio quando vemos que o setor de produção de carnes, por exemplo, que é extremamente dependente do cereal para a nutrição dos animais, terá que pagar mais na aquisição do milho, encarecendo o processo produtivo e por consequência o preço da carne também aumenta. Já na produção ornamental, a precificação de cada produto varia de acordo com a variedade de cada planta e qual o seu fim. Se a planta for destinada para uso em jardins, por exemplo, terá que ter uma durabilidade muito maior que uma planta de vaso para interiores, isso fará com que a mesma planta tenha preços diferentes. Também temos o caso das plantas mais lenhosas, que

provêm uma resistência maior, e das plantas mais tenras, que são mais delicadas e precisam de maiores cuidados, encarecendo o processo produtivo e o produto final.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos tirar como conclusão desse trabalho a importância da diversificação das atividades no meio rural como forma de reduzir os riscos de mercado, melhorar a renda e qualidade de vida do produtor, eliminar a sazonalidade de uso da mão de obra, melhorar o fluxo de caixa, melhorar a eficiência de corretivos e fertilizantes, além de melhorar a autoestima do produtor com uma nova fonte de renda, entre outros.

Mesmo a atividade de produção de plantas ornamentais sendo realizada por uma pequena fatia de produtores, esse setor tem uma grande expressividade na economia brasileira e vem para agregar ainda mais ao setor agrícola. Por se tratar de uma atividade com muitas variações de produtos finais, fica difícil mensurar números reais de renda.

Em relação ao comparativo financeiro entre as atividades produtoras, as grandes culturas têm seus custos por hectare muito inferiores aos das plantas ornamentais. Vendo por esse lado, o setor das ornamentais fica desfavorecido quando falamos dos investimentos a serem empregados para o estabelecimento da atividade. Quando pensamos na atividade ornamental, devemos pensar à médio/longo prazo, com retorno crescente após o estabelecimento de mercado. As grandes culturas ganham no aspecto de rapidez de retorno do investimento por área, porém podem ficar limitadas para pequenas áreas onde este retorno se dará mais lentamente.

Dificuldades serão encontradas em ambas as atividades, tanto nas grandes culturas quanto nas plantas ornamentais, porém, cabe ao produtor rural planejar e se adequar ao mercado que melhor caracterize suas habilidades.

## REFERÊNCIAS

Alvarenga, Mayara & Lanna Franco da Silveira, Rodrigo & Buainain, Márcio. (2019). IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS NA PRODUÇÃO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS: EVIDÊNCIAS A PARTIR DA REGIÃO DE HOLAMBRA/ SP.

APROSOJA BRASIL. Disponível em: <https://aprosojabrasil.com.br/a-soja/economia/#:~:text=A%20soja%20%C3%A9%20o%20principal,maior%20exportador%20mundial%20do%20gr%C3%A3o>. Acesso em: 02 nov. 2020.

BIBLIOTECAS SEBRAE. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/7ed114f4eace9ea970dadf63bc8baa29/\\$File/5518.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7ed114f4eace9ea970dadf63bc8baa29/$File/5518.pdf) Acesso em: 15 out. 2020.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília: Conab, 2013-. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CROPLIFE BRASIL. Disponível em: <http://croplifebrasil.org/noticias/cultura-do-milho/#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20como%20alimento,para%20a%20de%202020%2F2021>. Acesso em: 02 nov. 2020.

EMBRAPA. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/30972114/nasa-confirma-dados-da-embrapa-sobre-area-plantada-no-brasil>. Acesso em 04 nov. 2020.

Florear – Flores e Cestas – 2021. Disponível em: <https://www.florear.com.br/buque-de-rosa-tradicional-1dz>. Acesso em: 01 mar. 2021.

HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola. 6 ed. São Paulo: Pioneira, p. 147 - 178, 1987.

IBGE. Sistema de Recuperação Automática (Sidra).2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/> . Acesso em: 27 nov. 2020.

Jaffee, S.; Siegel, P.; Andrews, C. Rapid agricultural supply chain risk assessment: a conceptual framework. World Bank, 2008.

Nogueira, E. A. T; Almeida, E. F. A; Nascimento, T. R; Carvalho, L; Reis, S. N; Análises de Custos em Cultivos de Rosas com Diferentes Dosagens de Nitrogênio – XXII Congresso Brasileiro de Custos – Foz do Iguaçu, PR – 2015.

SISTEMA FAEMG. Disponível em: <http://www.sistemafaemg.org.br/sindicatos/noticias/diversificacao-com-plantas-ornamentais>. Acesso em: 26 nov. 2020.